

166

ESPAÇOS PÚBLICOS X ESPAÇOS PRIVADOS: A APROPRIAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS PELO USO PRIVADO. *Cecilia Gravina da Rocha, Lineu Castello (orient.)* (Departamento de Urbanismo, Faculdade de Arquitetura, UFRGS).

A proposta do projeto de pesquisa é analisar e compreender como ocorre a apropriação do espaço público pelo uso privado tendo como objeto para esse estudo o Brique da Redenção (feira que se realiza aos domingos na av. José Bonifácio em Porto Alegre). O objetivo principal é entender como as pessoas percebem e interpretam essa forma de apropriação do espaço. Esse enfoque constitui uma categoria inédita dentro da área de estudos de percepção ambiental e que apenas recentemente vem sendo estudada pelos pesquisadores da área. O projeto se insere dentro de um estudo mais abrangente, realizado pelo professor Lineu Castello, que busca criar classificações para espaços urbanos, gerando categorias teóricas para a comparação dos mesmos. Nesse estudo mais amplo, o presente exercício se integra enquanto um modelo concreto que exemplifica a categoria de lugares públicos de domínio privado. A metodologia utilizada envolve a pesquisa bibliográfica, que fornecerá referenciais teóricos e diretrizes para o embasamento desse projeto (LYNCH, CULLEN); e a pesquisa de campo, que trará dados quantitativos e qualitativos para o estudo do caso específico. Para a pesquisa de campo, os métodos utilizados foram entrevistas (abertas e fechadas), mapas mentais e escala de adjetivos, aplicados a dois grupos de interesse: (1) os comerciantes do Brique e (2) os visitantes do Brique (usuários de fim-de-semana). No momento estão sendo concluídas as pesquisas de campo junto aos feirantes do Brique. Os resultados preliminares indicam que existe um sentimento de posse e legitimação do espaço dos canteiros centrais da av. José Bonifácio, enquanto espaços privados, por parte dos comerciantes. Essa constatação é evidenciada por expressões utilizadas por esses durante as entrevistas tais como, “nosso canteiro”, “nossa ilha”, referindo-se à porção central da avenida José Bonifácio. A etapa subsequente é a realização das pesquisas de campo com os visitantes do Brique, afim de verificar como eles percebem essa alteração no caráter público da via, e também como podemos relacionar as percepções desses dois grupos. No final, espera-se contar com subsídios empíricos que colaborem para o entendimento das novas situações urbanas da cidade pós-moderna. (PIBIC/CNPq-UFRGS).